

# Para Além Do PNLD: Estratégias das Capitais na Gestão de Materiais Didáticos



Parceiro Técnico



# Sumário

---

|                                                              |    |
|--------------------------------------------------------------|----|
| Introdução                                                   | 3  |
| 1. Panorama geral                                            | 3  |
| 2. Fragilidades do PNLD                                      | 4  |
| 3. Seleção de Material Didático Complementar                 | 10 |
| 4. Materiais Didáticos Próprios                              | 11 |
| 5. Modalidade de Atuação das Redes                           | 15 |
| 6. Utilização de Plataformas ou Materiais Didáticos Digitais | 16 |
| 7. Processos Logísticos                                      | 16 |
| 8. Regime de Colaboração, Compras e Parcerias                | 19 |
| 9. Considerações Finais e Recomendações                      | 23 |
| Expediente                                                   | 26 |

---

## Introdução

Os materiais didáticos estão entre os principais instrumentos de sustentação das políticas educacionais nas redes públicas de ensino, contribuindo para a implementação curricular, o planejamento docente e a organização das aprendizagens nas escolas. O acesso a esses materiais é garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que reconhecem sua importância para a garantia do direito à educação e dos padrões mínimos de qualidade do ensino.

Entre outubro e novembro de 2025, o CONSEC organizou a Comissão Temática de Material Didática, formada por técnicos representantes indicados das secretarias de educação das capitais. A Comissão se reuniu semanalmente, de forma virtual, para realização de escutas qualificadas, com compartilhamento de desafios e trocas de boas práticas. Também construiu um diagnóstico em formato de questionário que foi aplicado junto às Secretarias Municipais de Educação das capitais, com o objetivo de mapear processos de escolha, produção, logística, gestão e o uso pedagógico dos materiais didáticos, especialmente no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), um dos maiores programas de distribuição de livros do mundo.

A pesquisa teve a participação de 20 capitais<sup>1</sup>, com representação em todas as regiões do país. Considerou o atendimento das redes na educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental. Os respondentes foram técnicos gestores/coordenadores das secretarias com conhecimento sobre a gestão dos materiais e articulação curricular, e os dados foram sistematizados com apoio da Fundação Itaú.

Os dados revelam um cenário em transformação: ao mesmo tempo em que o PNLD permanece como principal referência para as redes, cresce entre as capitais a busca por maior alinhamento curricular, produção própria de conteúdos, integração de recursos digitais e fortalecimento do monitoramento pedagógico. Também emergem desafios relacionados à logística, à defasagem quantitativa de materiais, à conectividade e à governança da política pública. Ao sistematizar essas informações, buscamos fortalecer a troca de experiências entre as capitais e contribuir para o aprimoramento das políticas públicas de material didático nas redes urbanas brasileiras.

## 1. Panorama geral

O que o diagnóstico revela sobre a política de material didático nas capitais:

- As capitais já não dependem exclusivamente da política nacional: 90% das redes utilizam materiais complementares e 60% produzem algum tipo de material próprio.
- Decisões sobre materiais são orientadas por critérios pedagógicos: 80% das redes priorizam alinhamento ao currículo e 75% adequação à proposta pedagógica na escolha dos materiais.

---

<sup>1</sup> Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Boa Vista, Campo Grande, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Manaus, Natal, Porto Alegre, Porto Velho, Rio Branco, Rio de Janeiro, Salvador, São Luís, São Paulo e Vitória.

- O PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) segue central, mas apresenta limitações: 75% apontam inadequação ao currículo local e 95% relatam defasagem nas quantidades entregues.
- Logística continua sendo um dos principais gargalos: 45% das redes relatam atrasos na distribuição dos materiais.
- As redes avaliam e monitoram o uso correto dos materiais didáticos: 65% realizam algum tipo de avaliação e todas relataram fazer algum tipo de acompanhamento contínuo. Porém, dessas, somente um quarto o faz de forma sistemática com frequência definida.
- A incorporação pedagógica de recursos digitais ocorre de forma desigual: 25% utilizam materiais digitais como recurso complementar, 15% os integram ao currículo principal, enquanto 50% mantêm foco predominante no material impresso. Outras 10% das redes relataram iniciativas que combinam predominância do impresso com a oferta de recursos digitais.
- A produção própria ainda depende de elevada capacidade técnica: embora 60% produzam materiais próprios, apenas 20% contam com equipe permanente dedicada à elaboração e curadoria do material didático próprio.
- As redes produzem material próprio para seis componentes curriculares distintos, sendo Língua Portuguesa e Matemática as áreas com maior volume de produção própria.
- Estratégias de colaboração entre redes vêm ganhando espaço: 55% das capitais atuam em regime de colaboração para desenvolvimento, aquisição ou compartilhamento de materiais didáticos e 25% adquire material externo por compra ou parceria com o terceiro setor.
- O custo da produção de material didático próprio é secundário no fator de decisão: para 45% das capitais que avaliam essa questão, o preço é colocado na balança, mas o que mais pesa na hora de decidir é a qualidade pedagógica do material.

## 2. Fragilidades do PNLD

Criado em 1985 e reformulado ao longo das últimas décadas, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) se consolidou como a principal política pública de provisão de materiais didáticos para a educação básica brasileira. Nas capitais consultadas, o programa permanece como a principal referência para a composição dos acervos das redes de ensino. Contudo, os dados demonstram que o programa federal não atende plenamente às especificidades curriculares e demandas logísticas dos entes federados. As secretarias precisam operar em regime de complementaridade para suprir lacunas críticas, as quais foram categorizadas em três eixos de fragilidade:

- **Defasagem** quantitativa nas entregas: É o principal gargalo operacional, decorrente da discrepância estatística gerada pelo uso do Censo Escolar do ano anterior como base de cálculo, apontada por 19 redes (95%). Esse descompasso entre a matrícula real e a estimativa do FNDE resulta em faltas sistemáticas de exemplares no ano letivo.

- **Inadequação ao currículo:** Para 75% das capitais, o conteúdo nacional é descontextualizado da realidade regional, dificultando a contextualização e identificação necessária para o engajamento do estudante. Também são apresentadas por 25% das redes obsolescência e desatualização do conteúdo dos materiais.
- **Atrasos na distribuição:** 09 redes (45%) apontam que há falhas graves no cumprimento do cronograma logístico que comprometem o planejamento das unidades escolares e a execução do projeto pedagógico desde o primeiro dia letivo.

Esses três eixos resumem o padrão predominante identificado em pergunta de múltipla escolha, em que as redes selecionaram as principais fragilidades entre opções pré-definidas. Complementarmente, ao serem convidadas a descrever livremente, em campo aberto, os problemas mais críticos enfrentados na utilização do PNLD, as redes trouxeram um retrato mais detalhado dessas dificuldades, incluindo também aspectos não previstos nas alternativas fechadas. A Tabela I abaixo sistematiza esses relatos por região, e por refletir uma categorização mais granular, seus totais não correspondem diretamente aos percentuais apresentados nos eixos acima.

### Destaques Críticos por região

Os dados apontam para logística e adequação como problemas generalizados, com forte presença em todas as regiões do país, indicando falhas estruturais no programa.

**Tabela I - Clusterização por região dos problemas críticos na utilização do PNLD**

| Problemas críticos na utilização do PNLD                 | Norte (n=5) | Nordeste (n=6) | Centro-Oeste (n=3) | Sudeste (n=4) | Sul (n=2) |
|----------------------------------------------------------|-------------|----------------|--------------------|---------------|-----------|
| Defasagem/insuficiência no quantitativo de livros        | 100% (5)    | 83% (5)        | 100% (3)           | 50% (2)       | 50% (1)   |
| Atrasos na entrega/logística de distribuição             | 20% (1)     | 50% (3)        | —                  | 50% (2)       | 50% (1)   |
| Inadequação dos materiais à realidade regional/currículo | 40% (2)     | 33% (2)        | —                  | 25% (1)       | —         |
| Falta de reserva técnica/remanejamento                   | 20% (1)     | 33% (2)        | —                  | 50% (2)       | —         |
| Tempo insuficiente para escolha/análise das coleções     | 20% (1)     | 17% (1)        | —                  | —             | —         |
| Dificuldades no sistema/plataforma de gestão do PNLD     | —           | —              | —                  | 50% (2)       | —         |
| Dificuldades na formação/orientação de professores       | 20% (1)     | —              | 33% (1)            | —             | —         |

| Problemas críticos na utilização do PNLD              | Norte (n=5) | Nordeste (n=6) | Centro-Oeste (n=3) | Sudeste (n=4) | Sul (n=2) |
|-------------------------------------------------------|-------------|----------------|--------------------|---------------|-----------|
| Adequação pedagógica/complexidade para faixa etária   | —           | —              | —                  | —             | 50% (1)   |
| Limitação no monitoramento estratégico (PNLD Digital) | —           | —              | —                  | 25% (1)       | —         |

**Sudeste:** A região Sudeste (n=4) é a que apresenta o cenário mais congestionado de problemas. É a única região onde quatro problemas diferentes atingem a marca crítica de 50% das redes: defasagem de quantitativo; atrasos na entrega e falhas de logística; falta de reserva técnica/remanejamento e Dificuldades no sistema/plataforma de gestão do PNLD. Também é a única região que aponta queixa exclusiva sobre dificuldades no sistema/plataforma de gestão do PNLD (50%) e limitação no monitoramento estratégico do PNLD Digital (25%).

**Centro-Oeste:** O Centro-Oeste (n=3) tem o diagnóstico mais afunilado. Não registra reclamações sobre prazos, sistemas, logística ou adequação de faixa etária. O problema da região está concentrado na defasagem/insuficiência no quantitativo de livros (100%) e na dificuldade na formação/orientação de professores (33%).

**Norte:** A região Norte (n=5) apresenta um conjunto de fragilidades distribuídas entre questões de oferta e operacionalização do PNLD. O principal problema identificado foi a defasagem ou insuficiência no quantitativo de livros e materiais (100%), percentual que coloca a região entre as mais afetadas por esse desafio juntamente com o Centro-Oeste. Também aparecem como destaque a inadequação dos materiais à realidade regional/currículo (40%), e com o mesmo peso (20%) aparecem atrasos na entrega e falhas logísticas, falta de reserva técnica para remanejamento, tempo insuficiente para escolha/análise das coleções e dificuldades na formação/orientação de professores. O cenário sugere que, além da disponibilidade dos materiais, persistem obstáculos relacionados à logística de distribuição, à adequação das coleções às especificidades locais e ao suporte pedagógico oferecido às escolas.

**Nordeste:** O Nordeste (n=6) concentra suas principais críticas em dois aspectos centrais: a defasagem ou insuficiência no quantitativo de livros e materiais (83%) e atrasos na entrega/logística de distribuição (50%). Trata-se da segunda maior incidência de inadequação regional entre todas as regiões analisadas. Também aparecem registros de problemas relacionados à inadequação dos materiais à realidade regional e ao currículo (40%), à falta de reserva técnica e de remanejamento (20%) e ao tempo insuficiente para a escolha e análise das coleções (20%).

**Sul:** No Sul (n=2), os problemas de quantidade e logísticos dividem espaço igualmente (50% para cada). Também apontam problemas de adequação pedagógica e complexidade para a faixa etária com o mesmo peso.

**Observação:** Comparações regionais realizadas com base em percentuais que têm forças amostrais diferentes, uma vez que representam volumes distintos de respostas. Por exemplo, 50% no Sul corresponde a 1 rede respondente, enquanto 50% no Nordeste corresponde a 3 redes. Para evitar distorções interpretativas decorrentes dos diferentes tamanhos amostrais entre as regiões, usamos a incidência relativa (%) acompanhada do número absoluto (n) de redes respondentes.

As análises regionais revelam que as fragilidades do PNLD não se distribuem de forma homogênea pelo país. Um dos resultados mais relevantes diz respeito aos desafios logísticos, que se mostram intensos justamente em regiões onde, em tese, as condições de acesso e infraestrutura são mais favoráveis – mas apresentam maior volume de demanda. O Sudeste e o Sul registram os mesmos percentuais que o Nordeste para reclamações relacionadas a atrasos na entrega dos materiais (50% em ambos os casos), e superam os índices observados no Norte (20%). Já a falta de reserva técnica/remanejamento é mais expressiva no Sudeste (50%), seguida por Nordeste (33%) e Norte (20%) – Centro-Oeste e Sul não apontaram esse problema. Esse resultado pode refletir tanto uma expectativa mais elevada em relação à eficiência do programa quanto às dificuldades associadas à escala e complexidade das redes mais populosas do país.

Outro achado relevante é a necessidade de ampliar a aderência dos materiais às realidades locais e aos currículos das redes de ensino. A inadequação dos materiais à realidade regional aparece como uma fragilidade transversal, e assume proporções mais expressivas no Norte onde foi apontada por 40% dos respondentes, no Nordeste, com 33%, e no Sudeste, com 25%. Há urgência por fortalecer mecanismos de contextualização e regionalização que permitam maior alinhamento às especificidades pedagógicas e curriculares dos diferentes territórios.

Chama a atenção as questões relacionadas às plataformas digitais, que afetam exclusivamente a região Sudeste, mas em metade de suas redes.

Por fim, as questões relacionadas ao tempo destinado à escolha das coleções e ao monitoramento do PNLD Digital apresentam incidência relativamente baixa, variando entre 17% e 25% nas regiões em que foram mencionadas. O que indica que os principais desafios do programa continuam concentrados nos materiais físicos.

## **O que as redes estão comentando**

Ao serem questionadas sobre os principais problemas enfrentados na utilização do PNLD, redes municipais de ensino apontaram desafios relacionados à adequação pedagógica dos materiais, à contextualização regional e à insuficiência de exemplares distribuídos. A Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (RS), por meio de sua Diretora Pedagógica, destacou a complexidade excessiva dos materiais para os anos iniciais:

Os livros didáticos não são adequados à faixa etária a que se destinam por causa do nível de complexidade. Os livros destinados aos 1ºs anos, por exemplo, têm muito texto para alunos que recém estão entrando em um processo de leitura e escrita. (REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE/RS, Diretora Pedagógica, pesquisa CONSEC sobre material didático – PNLD, 2025).

A Secretaria Municipal de Educação de **Belém (PA)** apontou inadequação regional dos materiais e insuficiência de exemplares:

Os principais problemas críticos enfrentados na utilização do PNLD envolvem a inadequação dos materiais às especificidades regionais e culturais, resultando em acervos pouco contextualizados à realidade local. Somam-se a isso a defasagem no quantitativo de exemplares distribuídos, que muitas vezes não atende ao número real de estudantes e docentes, comprometendo a utilização plena dos recursos. (REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BELÉM/PA, pesquisa Consec sobre material didático, 2025).

Já a Secretaria Municipal de Educação de **Manaus (AM)** ressaltou problemas relacionados ao atraso no cronograma e ao quantitativo de livros enviados:

A maior dificuldade que enfrentamos, quando se trata do PNLD, refere-se ao atraso do cronograma e ao fato de que não utilizam o censo do ano corrente para enviar o quantitativo de livros, o que não nos permite atender a todos os alunos. (REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MANAUS/AM, pesquisa Consec sobre material didático, 2025).

### **O que explica a defasagem nas quantidades entregues?**

Já que o maior desafio apontado é a defasagem nas quantidades de materiais recebidos em relação ao número de estudantes, é importante entender o que explica essa discrepância em um programa tão consolidado como o PNLD. O ponto-chave demonstrado pelas redes é um descompasso estatístico estrutural, com a utilização de dados do Censo Escolar de anos anteriores como base para o cálculo dos quantitativos pelo FNDE, o que ignora a dinâmica de crescimento de matrículas e o fluxo migratório das redes no ano letivo vigente.

Somam-se a isso as limitações tecnológicas do sistema do PNLD, que carece de mecanismos de filtragem por regional, escola, modalidade, segmento ou editora, impedindo um suporte direcionado e uma cobrança eficaz junto às escolas. Operacionalmente, a impossibilidade de realizar reposições via reserva técnica, aliada a cronogramas de escolha exíguos e falhas na logística de distribuição física, compromete o planejamento pedagógico em boa parte das redes.

A problemática dos quantitativos gera um cenário de desabastecimento que prejudica o início do ano letivo e compromete a equidade, pois as escolas recebem volumes ou padrões de material divergentes do planejado. Também falta eficácia no cumprimento do cronograma do PNLD, o que reforça o prejuízo da aprendizagem ao longo do ano letivo. Olhando especificamente para esse ponto, as redes destacaram principais dificuldades enfrentadas nessa gestão logística:

- **Atrasos no cronograma institucional do MEC/FNDE:** Citado por 04 redes (20%), atinge especialmente a região Norte. A impontualidade do programa desorganiza o planejamento local, gerando um efeito cascata que atrasa a chegada do livro à mão do aluno.

- **Tempo insuficiente para escolha pedagógica:** No Nordeste, 03 redes (15%) destacam que o prazo exíguo para análise dos professores sacrifica a qualidade da escolha, tornando-a um processo apressado e burocrático.
- **Gargalos na logística e distribuição interna:** Desafio apontado por redes do Norte e Sul (10%). A complexidade geográfica exige uma logística municipal robusta para compensar as falhas de entrega dos fornecedores.

**Tabela II - Dificuldades clusterizadas por região**

| Dificuldade apontada                                           | % de redes por região que apontaram a dificuldade |                |                    |               |              |
|----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|----------------|--------------------|---------------|--------------|
|                                                                | Norte (n=5)                                       | Nordeste (n=6) | Centro-Oeste (n=3) | Sudeste (n=4) | Sul (n=2)    |
| Inconsistência na quantidade/qualidade dos materiais recebidos | 40% (2 redes)                                     | 67% (4 redes)  | 33% (1 rede)       | 75% (3 redes) | 50% (1 rede) |
| Atrasos no cronograma do MEC/FNDE                              | 40% (2 redes)                                     | —              | 33% (1 rede)       | 25% (1 rede)  | —            |
| Tempo insuficiente para análise e escolha dos professores      | —                                                 | 33% (2 redes)  | 33% (1 rede)       | —             | —            |
| Desafios de distribuição da logística interna                  | 20% (1 rede)                                      | —              | —                  | —             | 50% (1 rede) |

Ao trazer a comparação por região, percebemos a concentração de problemas em três eixos principais, com variações no perfil de cada região:

#### **Quantidade/qualidade dos materiais**

- Há uma insuficiência generalizada na quantidade/qualidade de materiais entregues pelo PNLD, Identificada nas cinco regiões do país e enfrentada por metade das redes, demonstra que a insuficiência na quantidade de materiais e a baixa qualidade dos mesmos é um problema estrutural e nacional.
- Sudeste (75%) e Nordeste (67%) e Sul (50% cada) têm os maiores níveis de incidência desse problema, com maior incidência absoluta no Nordeste e Sudeste .
- Norte (40%) e Centro-Oeste (33%) em nível intermediário.

#### **Dificuldades no cronograma do MEC/FNDE**

- Presente em três regiões e enfrentado por quatro redes distintas, o problema de atrasos no cronograma do MEC está mais presente no Norte, enquanto o prazo curto para registrar o modelo escolhido pelas unidades escolares afeta maior número de redes no Nordeste.

### **Problemas Operacionais**

- Os desafios logísticos aparecem concentrados nas regiões Norte e Sul, e, apesar de menos generalizados no sentido de que foi apontado por menor número de redes, indicam fragilidades operacionais específicas de gestão e distribuição interna.

**Observação:** Comparações regionais realizadas com base em percentuais que têm forças amostrais diferentes, uma vez que representam volumes distintos de respostas. Por exemplo, 50% no Sul corresponde a 1 rede respondente, enquanto 50% no Nordeste corresponde a 3 redes. Para evitar distorções interpretativas decorrentes dos diferentes tamanhos amostrais entre as regiões, usamos a incidência relativa (%) acompanhada do número absoluto (n) de redes respondentes.

## **3. Seleção de Material Didático Complementar**

Devido aos desafios do PNLD, grande parte das redes buscam estratégias de complementação de materiais, para que não fiquem dependentes exclusivamente do Programa. No levantamento, apenas 02 capitais (10%) afirmaram não utilizar ou adquirir material complementar. Para as demais, destacam-se alguns critérios principais na escolha desses materiais complementares:

### **Alinhamento ao Currículo e Proposta Pedagógica**

- 16 redes (80%) utilizam como principal critério o alinhamento ao currículo da rede, revelando ser a prioridade ao garantir que o material siga a sequência dos referenciais locais, sem que sejam necessárias muitas adaptações na sala de aula.
- A adequação à proposta pedagógica também é critério expressivo, considerado por 15 redes (75%).

### **Avaliação e Recomendações**

- 06 redes (30%) consideram processos de curadoria realizados por grupos de docentes que validam se os materiais são adequados à realidade do chão da escola;
- 05 redes (25%) consideram como critério importante a qualidade e credibilidade do fornecedor.

### **Custo**

- O fator financeiro custo benefício aparece como critério muito relevante para apenas 2 redes (10%). Esse dado revela que a aquisição de materiais complementares é tratada como uma prioridade estratégica de investimento nas capitais, onde a eficácia didática e o impacto na aprendizagem prevalecem sobre a busca exclusiva pelo menor preço.

Comparando os grupos de respostas das sessões até aqui, podemos perceber que aquilo que as redes apontam como fragilidade do PNLD é também o que elas tentam resolver na hora de escolher o material didático complementar. É percebido que um dos maiores pontos fracos do PNLD, segundo as redes, é a padronização. O material é visto como "distante" da realidade dos alunos (falta cultura local, regionalismos) e, às vezes, inadequado para a faixa etária/fase de aprendizado dos estudantes. Sabendo disso, as redes buscam priorizar a identidade e o foco

pedagógico quando vão escolher o material didático complementar. Isso pode ser confirmado pelos dois critérios mais votados quando perguntados sobre os critérios utilizados para fazer a escolha.

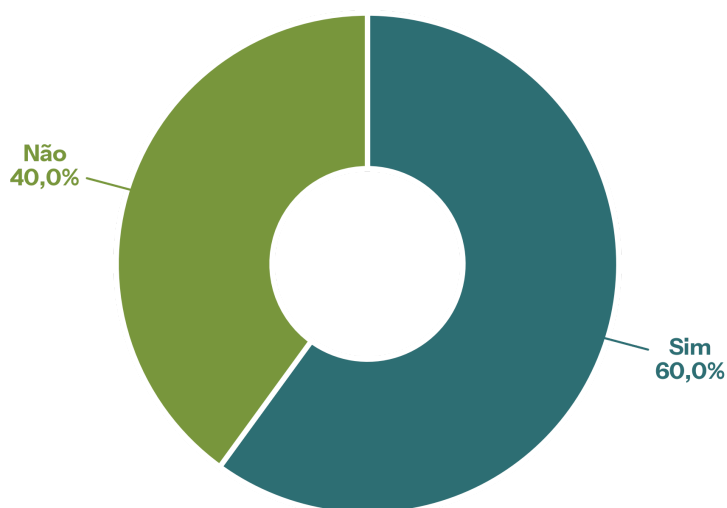
Ao dar luz à avaliação dos professores e credibilidade dos fornecedores, as redes estão buscando defesas para mitigar duas dimensões críticas de qualidade do PNLD: a desatualização do conteúdo e falhas no cumprimento de cronogramas de entrega. O ciclo de produção e distribuição de um livro didático regular do PNLD pode levar anos entre a escrita, a aprovação do MEC e a chegada na escola. O professor é o termômetro em tempo real. Se o material complementar for avaliado por eles, a chance de escolherem algo conectado com o que os estudantes vivenciam atualmente é muito maior, então, além de evitar conteúdo desatualizado, a escuta dos professores mitiga a obsolescência metodológica (livros com abordagens pedagógicas antigas que não engajam mais os alunos da atualidade). Já o fato de priorizar a credibilidade dos fornecedores, o que engloba reputação e capacidade operacional, demonstra esforço e preocupação das redes em gerenciar riscos logísticos.

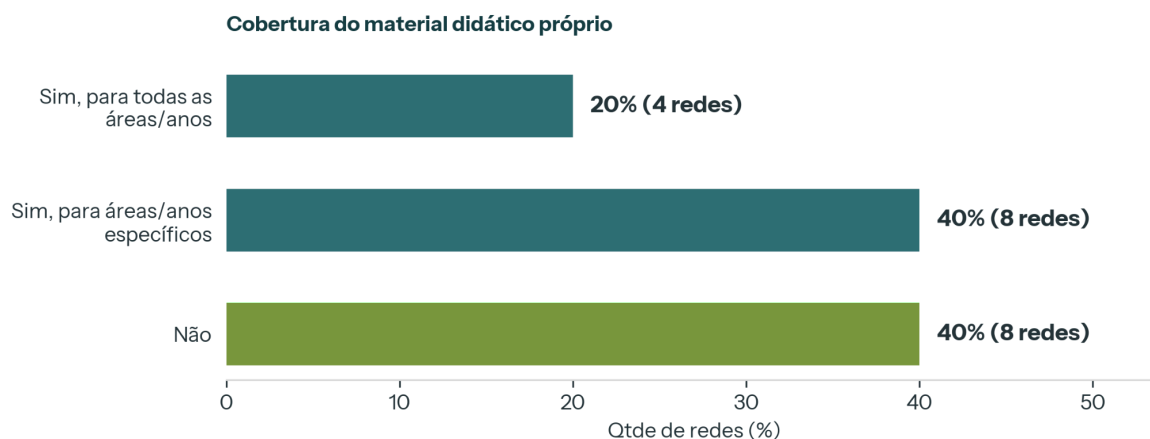
## 4. Materiais Didáticos Próprios

Os resultados indicam que a produção de material didático próprio já é uma prática consolidada em parcela significativa das redes de ensino. Além de complementar os materiais disponibilizados pelo PNLD, essa estratégia permite maior aderência às diretrizes curriculares locais e às especificidades dos estudantes. Atualmente, 60% (12) das redes pesquisadas informaram produzir material didático próprio e, entre elas, 20% disseram oferecer cobertura para todas as áreas e anos de ensino.

A produção própria demanda de equipes técnicas especializadas, tempo de elaboração e processos de validação e ainda assim, mais da metade das redes produzem material didático.

Produz material didático próprio





### Produção de Material Didático Próprio por Região

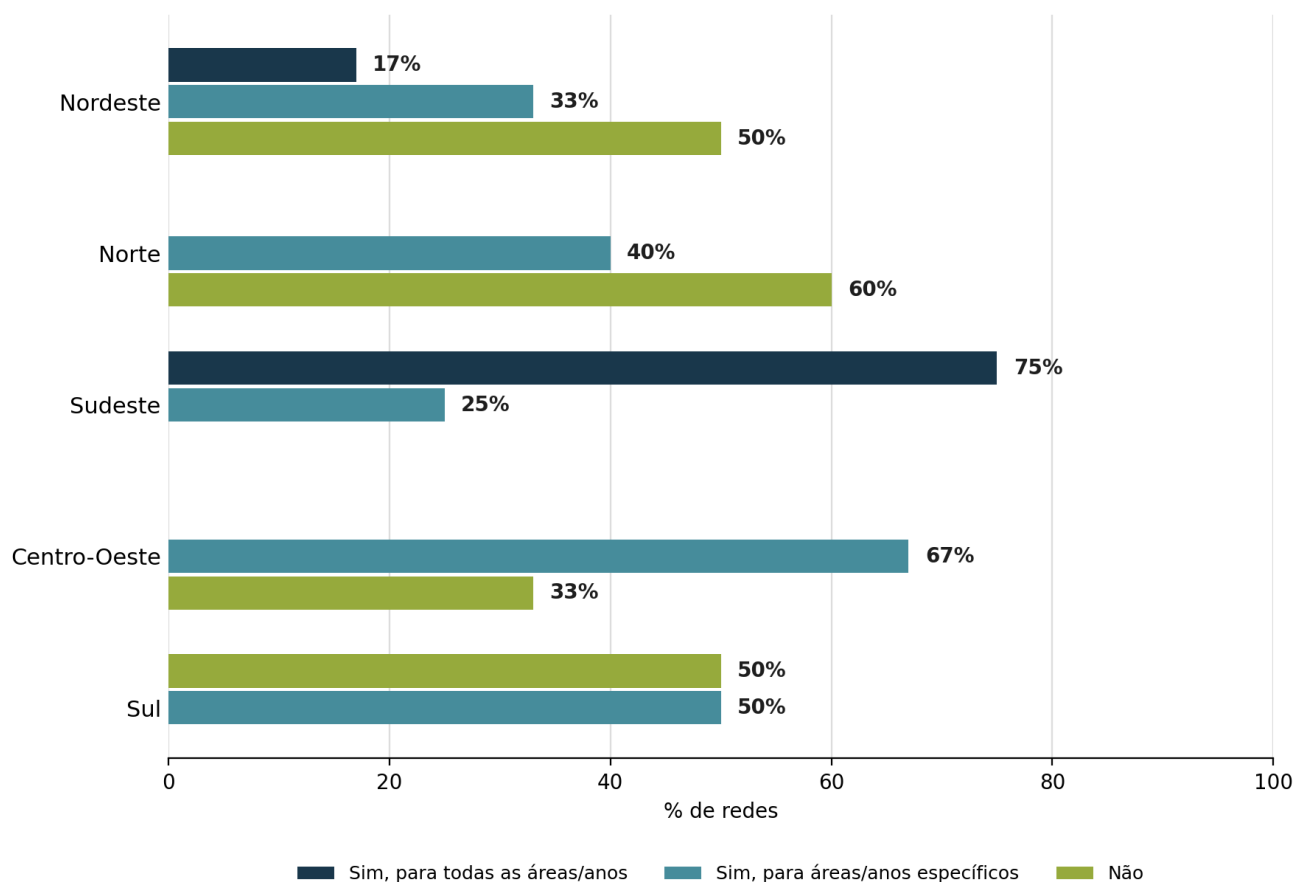
**Nordeste:** Metade das redes não produz material didático próprio. Entre as que desenvolvem materiais, a maior parte o faz de forma complementar e focalizada em áreas ou etapas específicas (33%), enquanto apenas uma parcela reduzida alcança cobertura para todas as áreas e anos de ensino (17%). O resultado posiciona a região em um estágio intermediário de desenvolvimento dessa política, combinando experiências mais estruturadas com redes que ainda dependem predominantemente de materiais externos.

**Norte:** Possui o maior percentual de redes que não produzem material didático próprio (60%). Entre as que produzem, todas concentram seus esforços em áreas ou anos específicos, sem casos de cobertura integral. Os dados sugerem maior dependência dos materiais disponibilizados pelo PNLD ou adquiridos de fornecedores externos, bem como menor capacidade instalada para desenvolvimento próprio em larga escala.

**Sudeste:** Apresenta o maior grau de consolidação da política de produção de material didático próprio. Das quatro redes analisadas, três produzem materiais para todas as áreas e anos de ensino, enquanto a quarta produz para áreas específicas. Ou seja, 100% das redes da região desenvolvem algum nível de material próprio, com forte predominância de modelos de cobertura ampla e estruturada para todas as áreas e todos os anos de ensino. O resultado indica que a produção própria já está institucionalizada na região, com diferentes estratégias de abrangência.

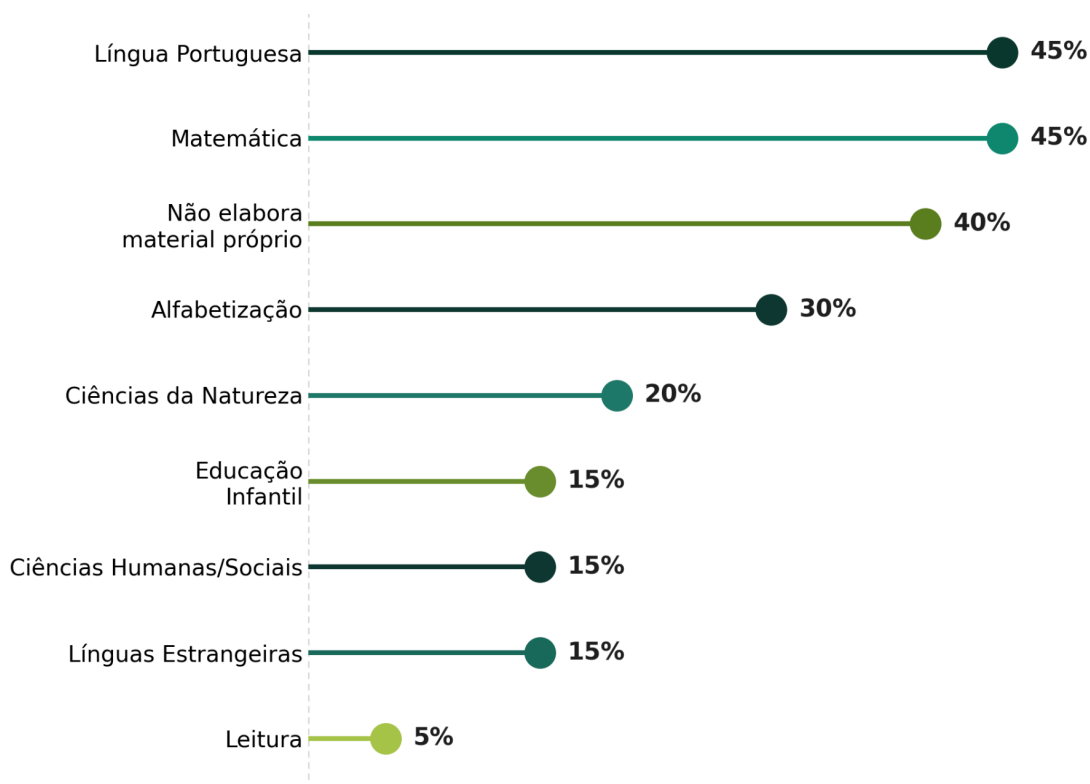
**Centro-Oeste:** A produção própria está presente em 67% das redes, mas sempre direcionada a áreas ou anos específicos. Nenhuma rede relatou desenvolver materiais para toda a trajetória escolar. O cenário sugere uma estratégia de customização seletiva, em que os materiais próprios são utilizados para complementar o PNLD em componentes curriculares considerados prioritários.

**Sul:** Cenário dividido: apenas uma das duas redes analisadas da região desenvolve algum tipo de material para etapas específicas, enquanto a outra não dispõe de produção própria.



### Componente curricular com maior volume de material didático próprio

De modo geral e com base nas respostas, o processo de elaboração e validação do material didático próprio é predominantemente colaborativo, alinhado ao currículo da rede, à BNCC e a diagnósticos de aprendizagem.

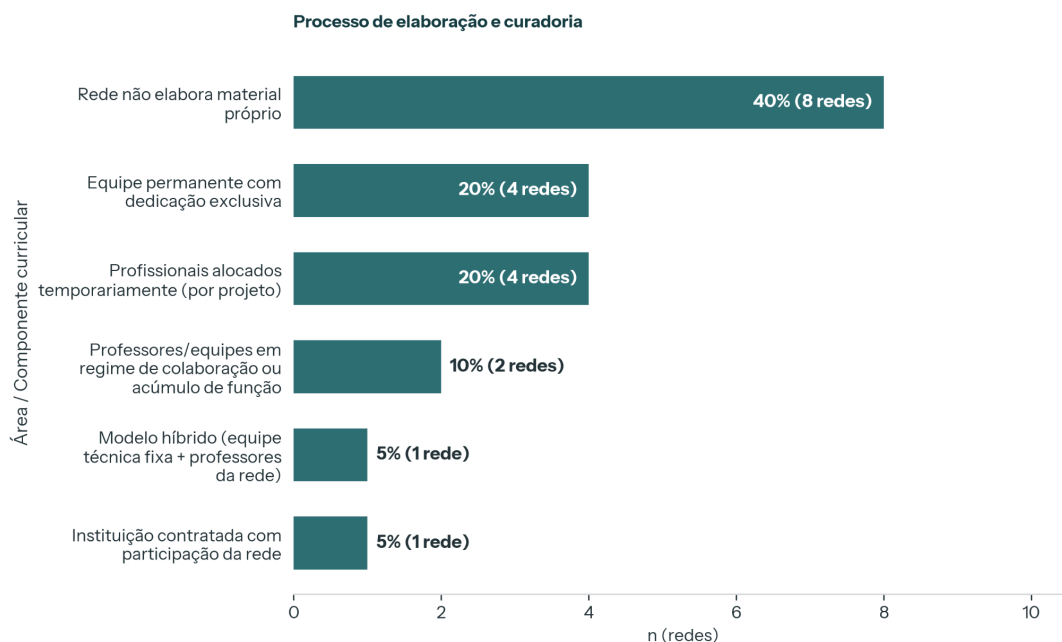


Ao destrinchar a produção própria de materiais por componente curricular, observa-se que a produção está concentrada principalmente nos componentes com maior carga curricular. Língua Portuguesa (45%) e Matemática (45%) lideram entre as áreas contempladas, indicando que as redes priorizam a elaboração de conteúdos alinhados às competências básicas de alfabetização, letramento e raciocínio lógico. Em seguida, destaca-se a Alfabetização (30%), reforçando a centralidade das políticas voltadas aos anos iniciais e à recomposição das aprendizagens.

A presença relevante de materiais próprios em Educação Infantil (15%) sugere também uma busca por maior adequação pedagógica às diretrizes das redes, especialmente em uma etapa na qual os materiais tendem a demandar maior contextualização. Já Ciências da Natureza (20%) e Ciências Humanas/Sociais (15%) aparecem em patamar intermediário, indicando iniciativas de customização curricular, embora menos disseminadas do que aquelas observadas nas áreas consideradas prioritárias. Por outro lado, Línguas Estrangeiras (15%) e Leitura (5%) apresentam menor incidência de produção própria, possivelmente refletindo a maior utilização de materiais de mercado ou a menor prioridade relativa dessas disciplinas nos investimentos das redes.

## Processo de elaboração e curadoria

No tangente aos profissionais responsáveis pela elaboração e curadoria do material didático próprio, predominam modelos sem equipe fixa exclusiva, mas com uso recorrente de profissionais alocados temporariamente, equipes de formadores ou professores em regime de colaboração/acúmulo de função.



## Formação para elaboração e revisão de materiais próprios

- **Produção sem capacitação estruturada:** 30% (6 redes) desenvolvem materiais próprios, mas não oferecem treinamento específico para as equipes responsáveis pela elaboração ou revisão.
- **Formação sobre produção ainda pontual:** 30% (6 redes) promovem cursos, oficinas e capacitações voltadas à produção de materiais didáticos.
- Os 40% restantes correspondem às oito redes que não produzem material, logo não há formação para essa finalidade.

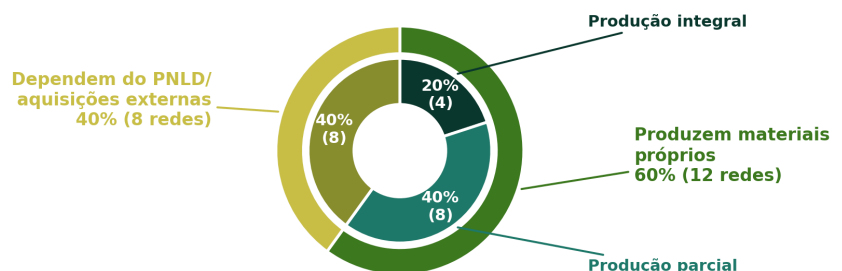
Embora a produção de material próprio esteja presente em parcela significativa das redes, a profissionalização desse processo ainda é limitada. Os resultados sugerem que a elaboração de conteúdos próprios frequentemente depende da experiência das equipes técnicas e pedagógicas, sem necessariamente estar acompanhada de programas estruturados de formação. Isso pode representar um desafio para garantir consistência, qualidade e alinhamento pedagógico dos materiais produzidos.

## 5. Modalidade de Atuação das Redes

A combinação entre PNLD, materiais complementares e produção própria revela diferentes níveis de autonomia das redes de ensino na gestão de seus recursos pedagógicos. A partir dessa perspectiva, é possível

classificá-las segundo sua modalidade predominante de atuação, distinguindo aquelas que dependem majoritariamente de materiais externos daquelas que desenvolveram capacidades próprias de produção de conteúdo educacional. Os resultados evidenciam que a produção de material didático próprio já constitui uma prática relevante entre as redes de ensino pesquisadas. Mais da metade das redes (60%) desenvolve algum tipo de material próprio, enquanto 40% permanecem dependentes exclusivamente do PNLD e de aquisições realizadas junto a fornecedores externos.

Entretanto, a análise mostra que a adoção de materiais próprios ocorre predominantemente de forma complementar. A maior parte das redes produtoras concentra seus esforços em áreas, componentes curriculares ou etapas específicas da educação básica, utilizando os materiais próprios para suprir lacunas identificadas ou atender prioridades pedagógicas locais.



Das redes respondentes, 20% alcançam um modelo de produção com cobertura para todas as áreas e anos de ensino. Ou seja, de 12 redes que produzem material próprio, 33% o faz de forma integral, enquanto 67% mantém produção parcial (para áreas e anos específicos). Esse padrão sugere que a produção própria ainda é utilizada mais como estratégia de customização curricular do que como substituição completa dos materiais fornecidos pelo PNLD.

## 6. Utilização de Plataformas ou Materiais Didáticos Digitais

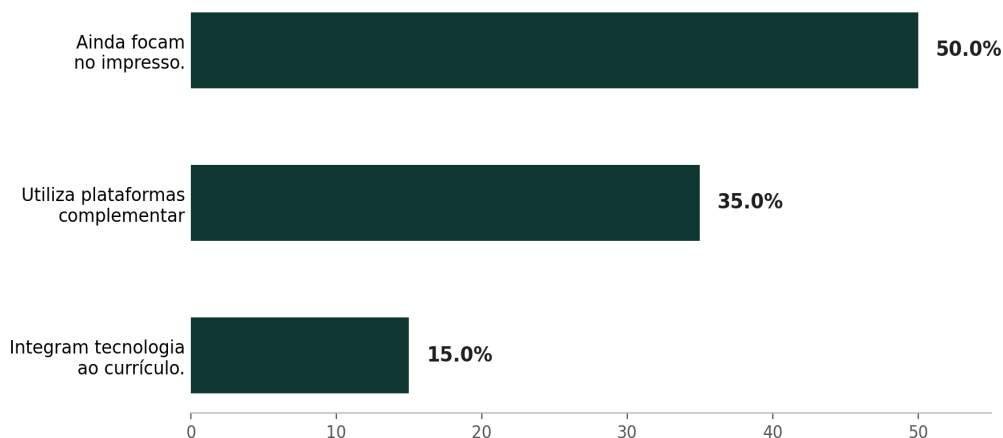
A incorporação de plataformas e materiais didáticos digitais tem se consolidado como uma das principais tendências na gestão pedagógica das redes de ensino. No entanto, a adoção desses recursos ocorre em diferentes níveis de intensidade e integração curricular. Metade das redes já incorporou algum tipo de recurso digital à sua estratégia pedagógica, embora em diferentes estágios de maturidade. A modalidade mais frequente é a utilização de forma complementar (35%), como apoio aos materiais didáticos tradicionais.

Ao mesmo tempo, uma parcela significativa das redes (50%) ainda mantém foco predominante nos materiais impressos, sinalizando que a transição para modelos mais digitalizados ocorre de forma gradual e condicionada a fatores estruturais e pedagógicos. Apenas 15% das redes afirmam integrar efetivamente a tecnologia ao currículo, cenário em que os recursos tecnológicos passam a compor a estratégia pedagógica da rede.

O maior obstáculo para o uso de materiais digitais apontado é a infraestrutura e conectividade (45%),

seguida pela dificuldade dos professores em encaixar a tecnologia nos planos de aula (20%), enquanto o restante das redes se divide entre a falta de interesse dos alunos, a qualidade das plataformas ou o fato de ainda não utilizarem o formato digital.

### Uso de plataformas ou materiais didáticos digitais de forma sistemática



## 7. Processos Logísticos

Além da seleção e da produção dos materiais didáticos, a efetividade de sua utilização depende de processos logísticos capazes de garantir que os recursos cheguem às escolas em tempo adequado, nas quantidades corretas e em condições apropriadas de uso. Os resultados da pesquisa mostram que as redes adotam diferentes estratégias para rastreamento, armazenamento,

distribuição e monitoramento dos materiais, revelando distintos níveis de estruturação logística e capacidade de gestão ao longo da cadeia de suprimentos educacional.

### **Monitoramento**

- **Predomínio de controles manuais:** 45% das redes utilizam planilhas, formulários ou registros em papel para acompanhar o recebimento e a distribuição dos materiais.
- **Baixa digitalização dos processos:** Apenas 30% contam com sistemas informatizados ou estruturas dedicadas à gestão logística, indicando que o monitoramento ainda depende fortemente de processos operacionais manuais.
- **Monitoramento limitado em parte das redes:** Em 25% dos casos não há acompanhamento sistemático da distribuição, geralmente porque os materiais do PNLD são entregues diretamente às escolas.

A gestão logística dos materiais didáticos ainda apresenta baixo nível de automação. Embora os controles manuais atendam às necessidades de parte das redes, eles podem gerar limitações para rastreabilidade, gestão de estoques e resposta rápida a problemas de distribuição.

### **Armazenamento**

- **Entrega direta às escolas:** Em parte das redes, os materiais seguem diretamente para as unidades escolares, reduzindo etapas intermediárias de armazenamento. Este modelo é a realidade de 30% das capitais. Redes como Aracaju, Belo Horizonte, Campo Grande, Natal, Porto Velho, São Paulo e Vitória relatam que os livros vão direto para as escolas, eliminando a necessidade de um estoque na Secretaria.
- **Modelo centralizado:** Muitas secretarias utilizam depósitos ou centros de distribuição próprios, onde realizam conferência, separação e redistribuição dos materiais. É a estratégia mais utilizada, englobando 25% das capitais (5 de 20). Cidades como Belém, Boa Vista, Manaus, Salvador e Goiânia mantêm estruturas próprias (almoxarifados centrais ou centros de logística) para receber e triar o material.
- **Terceirização ainda pouco frequente:** Uma raridade entre as capitais, apenas o Rio de Janeiro declarou expressamente possuir "contrato de operação logística" com empresa terceirizada para cuidar de todo o recebimento, manuseio e entrega dos materiais didáticos.

Há diferentes modelos logísticos aplicados. Enquanto a entrega direta reduz custos e complexidade operacional, os modelos centralizados oferecem maior capacidade de controle, especialmente para materiais complementares ou produzidos pela própria rede.

### **Prazos de distribuição**

- 30% das redes conseguem disponibilizar os materiais aos estudantes em até 15 dias após o recebimento.

- Em 30% das redes, o processo leva entre 15 dias e um mês, geralmente devido à necessidade de separação e redistribuição local.
- 20% das redes registram prazos superiores a um mês, frequentemente associados a dificuldades de transporte, longas distâncias ou acesso mais complexo às escolas.
- Nas demais redes (**20%**), o prazo não se aplica da mesma forma: 10% recebem os materiais diretamente nas escolas (sem prazo controlado pela Secretaria) e 10% não informaram dados sobre o tempo de distribuição.

Apesar dos desafios operacionais relatados, a maior parte das redes consegue realizar a distribuição em períodos considerados adequados. Os atrasos mais significativos tendem a estar relacionados a fatores geográficos e à infraestrutura logística disponível.

#### **Maiores dificuldades**

- 50% das redes apontam a gestão de estoque, espaço físico e transporte até as escolas como o principal gargalo logístico.
- Para 20% das redes, a etapa mais crítica é a verificação inicial das quantidades e títulos recebidos.
- 15% relatam impactos decorrentes de atrasos de gráficas ou fornecedores na entrega dos materiais.
- 15% consideram a entrega final aos estudantes como principal dificuldade.
- 20% indicou não souber informar ou não se aplica.

Os maiores desafios estão concentrados na movimentação física dos materiais, especialmente após seu recebimento pelas secretarias. O resultado reforça que os gargalos logísticos estão menos associados ao controle administrativo e mais relacionados à infraestrutura de armazenamento, transporte e dependência da cadeia de fornecimento.

#### **Orientações para utilização dos materiais**

- **Predomínio de materiais orientadores estruturados:** 50% das redes (11) disponibilizam guias detalhados organizados por componente curricular, etapa ou ano de ensino.
- **Orientações mais gerais em parte das redes:** 35% (7 redes) fornecem apenas comunicados, instruções gerais ou recomendações de uso.
- **Formação como principal canal de orientação:** 15% (3 redes) concentram as orientações sobre os materiais em encontros formativos e reuniões com professores.

A maioria das redes reconhece a necessidade de apoiar escolas e docentes na utilização dos materiais didáticos. Entretanto, observa-se diferentes níveis de aprofundamento nesse suporte, variando desde guias pedagógicos estruturados até orientações mais pontuais e informais.

### Avaliação de custos

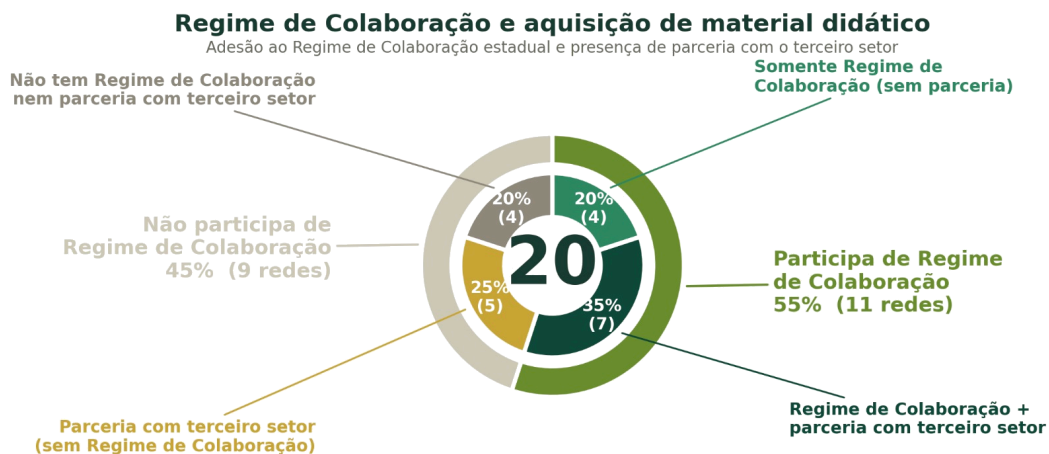
- **Qualidade como principal critério de decisão:** 45% das redes (9) afirmam avaliar os custos da produção própria, mas priorizam os impactos pedagógicos e a qualidade dos materiais em suas decisões.
- **Ausência de produção própria:** 40% (8 redes) não realizam produção de material didático próprio, o que inviabiliza comparações diretas com materiais adquiridos externamente.
- **Comparação de custos pouco sistematizada:** Apenas 15% (3 redes) produzem materiais próprios sem realizar análises formais ou comparações estruturadas de custos.

As discussões sobre material didático próprio são conduzidas predominantemente sob uma perspectiva pedagógica, e não estritamente financeira. Entre as redes que produzem seus próprios materiais, o custo aparece como um elemento relevante, mas secundário em relação à adequação curricular, à qualidade dos conteúdos e ao alinhamento com as necessidades da rede.

## 8. Regime de Colaboração, Compras e Parcerias

Além das estratégias baseadas na utilização do PNLD, na aquisição de materiais complementares e na produção de conteúdos próprios, algumas redes recorrem a arranjos de colaboração com os governos estaduais e ou parcerias com o terceiro setor para ampliar e qualificar sua oferta de materiais didáticos. Esses modelos permitem o compartilhamento de conteúdos, metodologias e recursos pedagógicos entre diferentes entes federados, buscando gerar ganhos de escala e maior alinhamento curricular. Contudo, a adoção dessa estratégia também impõe desafios relacionados à logística, adaptação dos materiais às realidades locais e articulação entre as redes participantes.

### Participação das redes



Os resultados mostram que o regime de colaboração para compartilhamento de materiais didáticos já está presente em parte significativa das redes pesquisadas. Entre as 20 redes respondentes, 55% (11 redes) participam ativamente de algum modelo de colaboração com a rede estadual, enquanto 25% (5 redes) não participam, mas manifestam interesse em aderir. Por outro lado, enquanto 20% (4 redes) afirmam não participar e não demonstram interesse na modalidade neste momento, outras quatro redes adotam unicamente o regime de colaboração, sem realização de parceria com organizações do terceiro setor.

Dentre as que participam de regime de colaboração, há uma rede que executa um papel diferenciado, em que atua como cessionária de material didático para outros municípios do estado. A posição invertida em relação ao formato mais frequente do regime de colaboração evidencia a qualidade técnica do material produzido a ponto de ser referência para outros territórios.

Entre as 45% (9) que não participam, a maioria recorre a outras formas de obtenção de material complementar: 25% (5 redes) adquirem material externo via compra ou parceria com o terceiro setor, enquanto 20% (4 redes) declaram não fazer nenhum tipo de aquisição externa, dependendo exclusivamente do material fornecido pelo PNLD ou produção própria.

### **Como as redes avaliam o regime de colaboração**

Entre as redes que participam do regime de colaboração, a avaliação é predominantemente positiva: 55% não relatam desafios significativos ou avaliam a experiência de forma positiva. Para as demais, os desafios relatados podem ser agrupados em três grandes dimensões:

#### **Logística e operacionalização**

- Demoras na entrega dos materiais compartilhados.
- Limitações de espaço físico para armazenamento de grandes volumes.
- Necessidade de triagem, conferência e redistribuição dos materiais para as escolas da rede.

#### **Adequação curricular e identidade local**

- Dificuldade de adaptar materiais desenvolvidos por outra rede às especificidades curriculares locais.
- Baixa aderência a contextos culturais e territoriais específicos dos municípios.

#### **Engajamento e apropriação pelos professores**

- Resistência de parte do corpo docente à utilização de materiais sobre os quais não tiveram participação na seleção ou elaboração.
- Dificuldade de integrar os materiais compartilhados aos demais recursos didáticos já utilizados pela rede.

Além dos desafios, as redes participantes identificam benefícios relevantes no regime de colaboração, especialmente relacionados à qualidade pedagógica e à otimização de recursos.

### Alinhamento curricular e qualidade técnica

- Acesso a materiais já estruturados e testados.
- Maior alinhamento entre os materiais utilizados e as políticas educacionais da rede parceira.
- Redução do tempo necessário para desenvolvimento de conteúdos próprios.

### Economia de escala e fortalecimento da capacidade técnica

- Aproveitamento da expertise técnica de redes com maior capacidade de produção.
- Redução de custos associados ao desenvolvimento de materiais próprios.
- Possibilidade de direcionar recursos para outras prioridades, como formação docente e recomposição das aprendizagens.

É possível concluir que o regime de colaboração é uma estratégia amplamente reconhecida pelas redes como mecanismo de ampliação do acesso a materiais didáticos de qualidade e de otimização de recursos. Entretanto, sua efetividade depende da capacidade de equilibrar ganhos de escala com a adaptação às realidades locais.

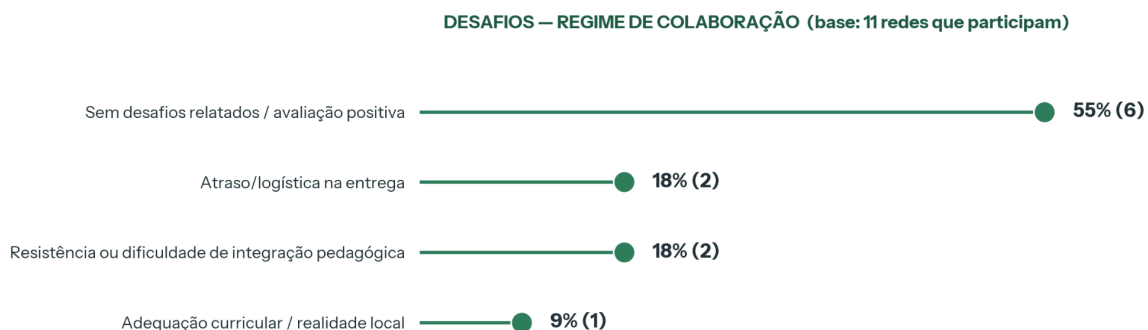
### Aquisição por compras ou parcerias

Entre as redes que adquirem material didático externo a partir de compras ou parcerias com o terceiro setor, os desafios relatados podem ser agrupados nas seguintes dimensões, com destaque para a financeira e processual:

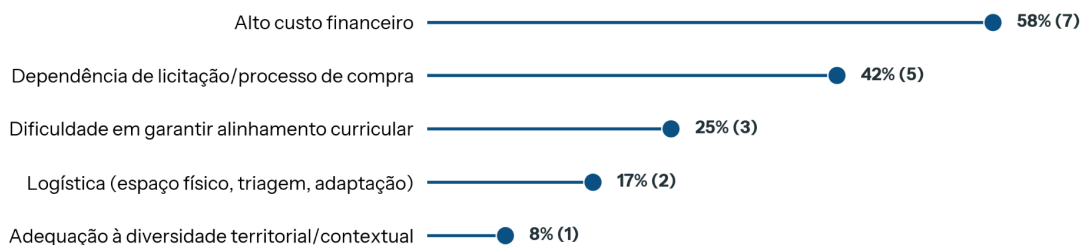
- **Outros (compras e parcerias)**
- **Dependência financeira e processual**
- **Dificuldade em garantir alinhamento pedagógico e curricular**
- **Necessidade de novos processos de triagem, revisão distribuição do material adquirido**

Para contextualizar esses desafios, vale compará-los aos relatados pelas redes participantes do Regime de Colaboração com o estado, que apresenta problemas operacionais e de adaptação, com quase metade das redes (46%) não relatando dificuldades. Enquanto em relação a aquisição e parcerias, 58% mencionam o alto custo do material e 42% apontam a dependência de licitação ou do processo de compra como entraves:

### Desafios: Regime de Colaboração x Aquisição externa/Terceiro Setor



#### DESAFIOS — COMPRAS/PARCERIAS (base: 12 redes)



Por fim, cabe destacar as principais vantagens percebidas pelas redes que optam pela aquisição externa ou parceria com o terceiro setor:

- **Avaliação e formação para o professor integradas aos materiais.**
- **Qualidade pedagógica e gráfica, com maior cuidado na impressão e no conteúdo.**
- **Economia de tempo e recursos humanos em comparação à elaboração própria.**
- **Flexibilidade para selecionar o material que melhor se adeque ao perfil da rede.**
- **Segurança jurídica e contratual proporcionada por processos formais de aquisição.**

De modo geral, os arranjos de colaboração se consolidam como estratégias complementares ao PNLD, adotadas por parcela significativa das redes para superar as limitações do programa federal. Embora os desafios relatados variem conforme o tipo de parceria, ambas as modalidades são avaliadas de forma majoritariamente positiva pelas redes, que destacam ganhos de qualidade técnica, agilidade e otimização de recursos. Mais do que soluções concorrentes, essas estratégias tendem a se somar às demais iniciativas de gestão de materiais didáticos, reforçando a necessidade de uma governança capaz de articular, de forma coerente, as diferentes fontes de provisão de material didático das redes.

## 9. Considerações Finais e Recomendações

A pesquisa revela que as redes de ensino das capitais vêm construindo estratégias diversificadas para garantir materiais didáticos alinhados às necessidades pedagógicas. Embora o PNLD permaneça como principal instrumento de provisão de materiais, as redes recorrem à aquisição de soluções complementares, produção própria e regimes de colaboração a fim de suprir as principais lacunas identificadas no programa federal.

Um aspecto importante observado ao longo do estudo é que, diferentemente de outras políticas de financiamento educacional, o PNLD não transfere recursos financeiros diretamente aos entes federados, mas disponibiliza materiais didáticos às redes de ensino. Isso significa que a eventual não adesão ao programa não resulta na liberação de recursos equivalentes para aquisição de outras soluções. Na prática, mesmo quando identificam limitações nos materiais recebidos, as redes tendem a manter sua participação no PNLD e complementar sua oferta com as estratégias mais adequadas à sua realidade local.

Esse contexto também dificulta comparações diretas entre os custos do PNLD e de alternativas próprias ou adquiridas no mercado, uma vez que os gestores raramente enfrentam uma escolha excludente entre um modelo e outro. As recomendações a seguir, portanto, não se limitam a aperfeiçoamentos operacionais, mas apontam caminhos para fortalecer a governança, a coerência curricular e a capacidade de gestão dos sistemas de ensino, contribuindo para a construção de ecossistemas de materiais didáticos mais integrados, contextualizados e eficazes.

---

### Fortalecimento da governança federativa da distribuição de materiais

- Revisar os critérios de projeção de matrículas utilizados pelo FNDE para definição dos quantitativos enviados às redes.
- Criar mecanismos ágeis de atualização cadastral e reposição via reserva técnica.
- Ampliar a articulação entre União, estados e municípios no âmbito do Sistema Nacional de Educação, criando fluxos mais ágeis para reposição e remanejamento de materiais.
- Desenvolver sistemas de monitoramento capazes de rastrear a distribuição em tempo real.

---

### Centralização do currículo nas decisões sobre materiais didáticos

- Fortalecer mecanismos que permitam maior contextualização regional das coleções didáticas.
- Promover maior alinhamento entre currículo, materiais didáticos e avaliações educacionais.
- Estimular a produção de recursos complementares que dialoguem com as especificidades territoriais e culturais das redes.

- Incorporar a experiência das redes na avaliação e aperfeiçoamento dos materiais disponibilizados nacionalmente.
- 

### **Consolidação dos ecossistemas integrados de materiais didáticos**

- Planejar os materiais didáticos como parte de uma estratégia curricular integrada.
  - Garantir alinhamento entre currículo, materiais impressos, recursos digitais, avaliações e formação docente.
  - Evitar sobreposição de materiais e iniciativas desconectadas entre si.
  - Construir modelos de governança capazes de articular todos os componentes do ecossistema pedagógico.
- 

### **Disseminação de experiências bem-sucedidas de produção própria**

- Criar espaços permanentes de compartilhamento de experiências entre redes.
  - Mapear e disseminar modelos de governança, produção editorial e validação pedagógica já consolidados.
  - Estimular programas de cooperação técnica entre redes com diferentes níveis de maturidade.
  - Valorizar experiências exitosas de produção própria como referência para outras redes interessadas em fortalecer sua autonomia curricular.
- 

### **Priorização de formação e a orientação para uso dos materiais didáticos**

- Ampliar a oferta de guias, orientações e materiais de apoio para professores e gestores.
  - Estruturar programas de formação continuada voltados ao uso pedagógico dos materiais didáticos.
  - Oferecer formação específica para equipes responsáveis pela elaboração e revisão de materiais próprios.
  - Integrar as discussões sobre materiais didáticos às políticas de desenvolvimento profissional docente.
- 

### **Construção de estratégias territoriais de monitoramento e gestão logística**

- Estruturar sistemas de rastreamento compatíveis com a realidade operacional de cada rede.
- Modernizar processos de controle de estoque, recebimento e distribuição.
- Criar indicadores de monitoramento da cadeia logística dos materiais didáticos.
- Utilizar evidências e dados territoriais para orientar decisões sobre armazenamento, transporte e distribuição.

É possível perceber que não existe um modelo único capaz de responder às necessidades de todas as redes de ensino. As experiências analisadas revelam diferentes combinações entre PNLD, materiais complementares, produção própria, recursos digitais e regimes de colaboração. Apesar dessa diversidade, um elemento aparece de forma recorrente: as redes que obtêm maior capacidade de resposta são aquelas que conseguem alinhar materiais didáticos, currículo, avaliação e formação em uma estratégia integrada. Mais do que ampliar a quantidade de recursos disponíveis, o desafio para os próximos anos será fortalecer a coerência e a articulação desse ecossistema pedagógico, garantindo que os materiais didáticos cumpram seu papel como instrumentos efetivos de promoção da aprendizagem.

---

# Expediente

CONSEC - CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO DAS CAPITAIS

Presidente

**Leonardo Pascoal**

**Secretário Municipal de Educação de Porto Alegre**

Vice-presidentes

**Anna Caroline Marques Pinheiro Salgado**

**Secretária Municipal de Educação de São Luís**

**Fernando Padula Novaes**

**Secretário Municipal de Educação de São Paulo**

**Giselle Pereira Campos Faria**

**Secretária Municipal de Educação de Goiânia**

**Jorge Leonidas Vaz da Costa**

**Secretário Municipal de Educação de Belém**

**Paulo Afonso Schmidt**

**Secretário Municipal de Educação de Curitiba**

Diretor Institucional

**Henrique Pimentel**

Idealização

**Comissão Temática de Materiais Didáticos**

Marcos Souza (Aracaju) | Celiene Vieira (Boa Vista) | Claudia Amorim (Boa Vista) | Danuta Sena (Fortaleza) | Erlyene Faustino (Goiânia) | Anadina Pinheiro (Manaus) | Leandro Anjos (Manaus) | Marilu Coelho (Salvador) | Inara Dourado (São Luís) | Rosa Rezende (São Luís) | Clayton Bota (Rio de Janeiro) | Pedro Bárbara (Rio de Janeiro) | Maristela Piffer (Vitória)

Coordenação Geral

**Mariana Couto**

**Coordenadora de Pesquisa**

Pesquisa

**Mariana Couto**

**Luana Azevedo**

Parceria Estratégica

**Itaú Social**

Agradecimento

**O CONSEC agradece a todas as redes de ensino e a todas as pessoas que participaram desta pesquisa.** Sua colaboração foi fundamental para a construção de um panorama mais completo e representativo sobre a realidade do material didático nas capitais, e reforça o compromisso conjunto com a melhoria da educação pública brasileira.